

Territorialidade e resistência no podcast *Las Raras*¹

Chelsea Karina de BRITO²

Ariane Carla PEREIRA³

Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fomentar a discussão acerca da produção jornalística como forma de resistência e como promotora de direitos humanos no podcast *Las Raras*. Os conceitos trabalhados ao longo da pesquisa são o jornalismo de resistência e a questão dos aspectos territoriais. As teorias de Foucault foram o aporte para compreender os exercícios e relações de poder que levam à resistência. A metodologia permaneceu sob a linha de pesquisa trabalhada, sendo a genealogia foucaultiana e a análise do discurso.

PALAVRAS-CHAVE: resistência; jornalismo; podcast; América latina.

INTRODUÇÃO

Em 2016, o podcast *Las Raras* foi criado com o objetivo de trazer à luz histórias que não eram encontradas nas mídias tradicionais. O produto desponta, dessa forma, como um podcast independente que tem como slogan "*Historias de libertad, sus protagonistas y paisajes sonoros*"⁴ e que utiliza a narrativa como elemento principal para gerar debates que estão além dos relatos comuns, tratando da emancipação individual em uma diversidade de temas. Com caráter narrativo/documental, em espanhol, o podcast é produzido sob a direção de Catalina May, jornalista chilena, e Martín Cruz, engenheiro de som.

A resistência é descrita popularmente como um ato, um exercício de contrapoder. Isto é, são consideradas formas de resistência qualquer luta diante de diferentes forças coercitivas. Dessa forma, temos como pressuposto que as temáticas - e as maneiras como elas são narradas - do podcast *Las Raras* são exemplos desse tipo manifestação de contrapoder. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é fomentar a discussão acerca da produção jornalística como forma de resistência e como promotora de direitos humanos. E, de forma específica, o que se busca é analisar os modos como o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT17SU - Produção de sentido na mídia digital, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Aluna recém-formada no Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro, email: chelseakarina4604@gmail.com.

³ Orientadora do Trabalho. Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Departamento de Comunicação Social da Unicentro, email: ariane@unicentro.br

⁴ Em tradução livre: "histórias de liberdade, seus protagonistas e suas paisagens sonoras".

podcast traz a tona e aborda diferentes aspectos ligados aos direitos humanos (e o desrespeito destes) na América Latina. Além de evidenciar como se dá o exercício da resistência nas narrativas jornalísticas de *Las Raras*.

TERRITORIALIDADE E RELAÇÕES DE PODER

Para o corpus de pesquisa, foram selecionados episódios relacionados à resistência latina em aspectos territoriais. A noção de territorialidade a embasar este trabalho, vem de Foucault, para quem o "território é sem dúvida uma noção geográfica, mas é antes de tudo uma noção jurídico-política: aquilo que é controlado por um certo tipo de poder" (1979, p. 157). Ou seja, ao tratar dos limites geográficos aos quais os latino-americanos são submetidos, passa-se a estabelecer uma relação de poder e, por consequência, de resistência a este poder que, na maioria das vezes, acaba por ser opressor.

Os produtos analisados foram *Cruces en el Desierto*, em que um colombiano mapeia as mortes de imigrantes no deserto de Sonora, no Arizona (EUA), e a crise humanitária sem resolução que permeia a região com as medidas anti-imigração propostas pelo governo estadunidense; *59 balas*, que é a história de vida e morte de um filho de imigrantes mexicanos, assassinado injustamente pela polícia estadunidense por ter traços latinos.

Para compreender se as narrativas do podcast são atos de resistência precisamos analisá-los a partir de óculos teóricos que abordam/conceituem o que é resistência. Desta forma, usaremos como lentes de aumento os estudos foucaultianos. De acordo com o autor, para compreender a resistência, é necessário antes, pensar acerca das relações de poder exercidas por umas pessoas sobre as outras. Inicialmente é preciso compreender que, para Foucault, "as relações são relações de força, enfrentamento, portanto, sempre reversíveis. Não há relação de poder que seja completamente triunfante e cuja dominação seja incontornável" (2006, p. 232).

Além disso, Foucault explica que o tópico poder vai muito além de questões relacionadas ao Estado, aos líderes políticos ou às leis pré-estabelecidas. Para ele,

as relações de poder são intrincadas em outros tipos de relação (de produção, de aliança, de família, de sexualidade) que desempenham um papel ao mesmo tempo condicionante e condicionado. [...] Seu entrecruzamento delineia fatos gerais de dominação, que esta dominação se organiza em

estratégia mais ou menos coerente e unitária; [...] que não se deve, portanto, pensar um fato primeiro e maciço de dominações (uma estrutura binária com, de um lado, os “dominantes” e do outro, os “dominados”), mas, antes, uma produção multiforme de relações de dominação, que são parcialmente integráveis a estratégias de conjunto. (Foucault, 2006, p. 248-249)

Em outras palavras, as relações entre os poderes estão interligadas umas nas outras, e ao mesmo tempo que o indivíduo pode ser oprimido, em outro aspecto, pode sim, ser o opressor de alguém. Dessa forma, segundo Foucault, a melhor imagem para defini-lo seria a de uma rede ou de uma malha, já que as relações de poder são exercidas em todos os sentidos e se cruzam o tempo todo, gerando, portanto, embates, lutas - ou seja, resistência. “Não há relações de poder sem resistências, que estas são tão mais eficazes quanto mais se formem ali mesmo onde se exercem as relações de poder” (Foucault, 2006, p. 249.)

Las Raras, portanto, propõe discussões acerca de relações de poder, resistências e lutas de pessoas comuns, que possuem a identidade latina e, por mais que pertençam a países distintos, lutam por problemáticas semelhantes. Ressalta-se que, seguindo Foucault, a análise levará em conta as estruturas de poder nas quais as narrativas estão inseridas para, assim, delinear os meios pelos quais as resistências se manifestam.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para delimitar o caminho a ser seguido ao longo da exploração científica ocorreu por meio da adaptação da proposta de Pereira (2018), amparada integralmente em Foucault, para a análise de objetos audiovisuais/em telejornalismo para a construção de gestos de leitura de podcasts. A autora propõe que os conceitos teórico-metodológicos foucaultianos, como arqueologia e genealogia, sejam aproximados do jornalismo. Mesmo pensada e exemplificada por Pereira para o jornalismo para telas, é possível inferir que é factível adaptar as mesmas premissas para o empreendimento de análises de conteúdos radiofônicos ou em áudio, como é o objeto dessa pesquisa: os episódios do podcast *Las Raras*. Para isso, além dos discursos da jornalista que conduz a narrativa, agregam-se ao dispositivo de análise as trilhas sonoras, o áudio ambiente valorizado, as entrevistas e, inclusive, os momentos de silêncio.

Tendo em vista a complexidade dos estudos foucaultianos e que essa é uma pesquisa de graduação, foram estabelecidas perguntas (condizentes com os objetivos

deste trabalho) que serão dirigidas ao dispositivo e servirão como um fio condutor para as análises. São elas: 1) qual(is) direito(s) humano(s) o episódio aborda?; 2) esse direito humano foi abordado em outro episódio?; 3) se sim, os conteúdos desses episódios têm pontos de aproximação entre eles? Se sim, quais? Como isso é feito?; 4) Há algum tipo de enfrentamento a essa violação dos direitos humanos? Qual(is)?; 5) esse enfrentamento pode ser encarado como uma forma de resistência frente a um poder opressor?; 6) essa resistência pode ser tomada como exemplo para que seja empreendida também em outras situações de opressão e violação dos direitos humanos?; 7) qual o papel das personagens nesses episódios? São vítimas apenas? Além de vítimas, são também agentes de resistência e, portanto, de transformação social?; 8) de qual América Latina e de quais latino-americanos fala o podcast?; 9) é percebida alguma forma de silenciamento de parte dos latinos?; 10) esse silenciamento também pode ser encarado como uma violação aos direitos desses humanos não retratados?

ANÁLISE

O primeiro episódio de análise é *Cruces en el desierto*, que traz a história de um colombiano imigrante, que vive nos Estados Unidos, próximo ao deserto de Sonora, no Arizona, e coloca cruces em cada lugar que encontra o cadáver de um imigrante. As políticas de imigração americanas, no momento de gravação do episódio, estavam ainda mais rígidas, pois o país se encontrava sob o comando de Donald Trump. Assim, até mesmo voluntários de ONGs que trabalham para amenizar as mortes, com ações simples, como oferecer água, comida, roupas e alojamentos, poderiam levar a uma pena de 20 anos de reclusão. As cruces são a forma de resistir e mostrar que o deserto tornou-se um grande cemitério.

As cruces foram a forma encontrada pelo colombiano para resistir ao poder opressor do país imperialista, mostrar que o deserto tornou-se um grande cemitério. Ao tratar sobre noções de território, Foucault aborda como o poder se manifesta e quais efeitos produz. Assim, autor afirma que,

desde o momento em que se pode analisar o saber em termos de região, de domínio, de implantação, de deslocamento, de transferência, pode-se apreender o processo pelo qual o saber funciona como um poder e reproduz os seus efeitos. Existe uma administração do saber, uma política do saber, relações de poder que passam pelo saber e que naturalmente, quando se quer descrevê-las, remetem àquelas formas de dominação a que se referem noções como campo, posição, região, território. (1979, p. 158)

Assim, territórios acabam por si só exercendo a opressão sobre os indivíduos. As linhas que constituem os mapas ditam que a terra é permitida para determinadas pessoas, e proibida, sob ameaça de morte, para outras. Dentro desse contexto, há espaço para a discussão sobre quem é dono do território, e quando esses preceitos foram definidos, uma vez que o planeta em si, não pertence a ninguém. O sonho americano permanece vivo com aqueles que conseguem atravessar a fronteira e chegar em segurança ao território estadunidense, contudo, a ameaça aos latinos imigrantes não acaba no fim da travessia. Dentro do país, são perseguidos, ameaçados e mortos.

Em *59 balas*, um jovem, Alejandro Nieto (Alex), é morto puramente por seus traços físicos. Em uma tarde, enquanto comia um taco num parque próximo a sua casa, um casal o vê e o denuncia para a polícia afirmando que ele portava uma arma. Contudo, Alex trabalhava como segurança, e o que portava, era um teaser. Sem verificar a veracidade da denúncia, a polícia disparou 59 balas com a premissa de que ele pertencia a uma gangue.

Operadora: What race is he?

Hombre: Race?

Operadora: Is he Hispanic?

Hombre: He looks like he may be Hispanic.

Operadora: The gun is visible?

Hombre: Yes.

Operadora: Ok, we have multiple units on the way. (Informação Verbal)⁵

Este trecho, retirado do episódio, retrata parte da conversa dos acusadores com a operadora da polícia. A oficial pergunta a raça de Alex, e logo após, pergunta se ele é espanhol, com a confirmação, ela confirma que os policiais estão a caminho. Alejandro nasceu nos Estados Unidos, mas é filho de pais mexicanos e esses traços o condenaram à morte com apenas 23 anos de idade. O episódio denuncia direitos humanos relacionados à segurança pessoal, igualdade e não discriminação e o direito a processos jurídicos e de justiça. Já o enfrentamento, por sua vez, vem por meio do jornalismo e da persistência familiar em não esquecer o que aconteceu, criando um monumento no

⁵ Trecho do episódio 59 Balas, do podcast Las Raras. Em tradução livre: Operadora) Qual a raça dele? - Homem) Raça? - Operadora) Ele é hispânico? - Homem) Ele parece ser hispânico. - Operadora) A arma está visível? - Homem) Sim. Operadora) OK, todas as unidades a caminho. Disponível em: <https://lasraraspodcast.com/episodio/59-balas/>. Acesso em: 27 maio 2025.

parque onde ocorreu o crime em homenagem ao Alex - um ato para lembrar a brutalidade policial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível visualizar a produção jornalística de *Las Raras* como ferramenta de resistência. Oferecer a oportunidade a essas pessoas de contarem suas histórias é uma forma de fornecer micro-poder a elas e denunciar casos em que os direitos humanos estão sendo violados. O uso de áudios originais, narração de Catalina (jornalista), sonoras, trilha sonora e o próprio silêncio potencializam as histórias e mostram que é possível sim estabelecer a resistência em relações de poder pré-existentes.

Nos episódios selecionados, o podcast não só explana as narrativas, como discute a problemática e demonstra a forma como se enfrentou a situação, ou seja, a consolidação do exercício da resistência. Nesta linha, há um ponto em comum nas histórias. As vítimas, em ambos, não puderam resistir, e acabam ocupando apenas o papel de vítimas: os imigrantes mortos representados por cruces e o rapaz assassinado pela polícia. Porém, a resistência vem por meio de terceiros, quer sejam familiares, amigos, outros imigrantes, ONGs, projetos sociais, e até mesmo, a própria equipe de produção do podcast *Las Raras*. Vale salientar que foram escolhidos episódios específicos para essa pesquisa, e o podcast, como um todo, possui várias temáticas e vertentes distintas, que poderiam também ser objeto de pesquisa e investigação.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos IV. Estratégia, poder-saber**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

PEREIRA, Ariane. Telejornalismo de ideias em defesa da equidade: a perspectiva de gênero aliada ao diagnóstico do presente. In: EMERIN, Cárlica (org.). **Metodologias de pesquisas em telejornalismo: o jornalismo para telas**. Florianópolis: Editora Insular, 2020. p.135- 146.

Apêndice - Lista de episódios

Cruces en el desierto (27m)

Site: <https://lasraraspodcast.com/episodio/cruces-en-el-desierto/>

59 Balas (27m30s)

Site: <https://lasraraspodcast.com/episodio/59-balas/>